

## ALTERAÇÕES NOS HÁBITOS ALIMENTARES DE ESTUDANTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO MODALIDADE EJA, EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DE CORONAVÍRUS

ELVIRA IZABEL DA SILVA SANTOS (IC), LORENA PEREIRA DE SOUZA ROSA (PQ)

PIBIC-EM/PIBIC/PIBITI

Câmpus Goiânia Oeste

\* [elviraflorlinda@gmail.com](mailto:elviraflorlinda@gmail.com); [lorena.rosa@ifg.edu.br](mailto:lorena.rosa@ifg.edu.br)

**Palavras Chave:** Hábitos alimentares; Jovens Adultos; COVID.

### Introdução

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) é um evento global sem precedentes e que gera uma série de impactos. Para conter a disseminação do vírus SARS-CoV-2, muitas escolas foram fechadas a fim de promover o distanciamento social. Consequentemente muitas mudanças na rotina alimentar aconteceram durante esse período. Os alunos do EJA são grupos caracterizados como risco e vulnerabilidade não só pela idade, mas também pelas relações sociais nessa fase da vida em que precisam trabalhar e buscar o sustento meio a crise pandêmica, e estudar. Diante do cenário, podem sofrer com ansiedade e estresse, o que pode influenciar o aparecimento de transtornos e mudanças de hábitos alimentares. Desta forma, esse estudo teve como objetivo analisar as mudanças nos hábitos alimentares dos estudantes do curso técnico em enfermagem modalidade EJA do Instituto Federal de Goiás (IFG) do campus Goiânia Oeste, durante a COVID-19.

### Metodologia

O estudo realizado é do tipo observacional, foi submetido e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do IFG sob protocolo 4.596.409 de 17 de Março de 2021. Foram incluídos na amostra todos os estudantes do curso técnico em enfermagem modalidade EJA do Câmpus Goiânia Oeste do IFG, que aceitaram participar do estudo após a assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecimento). Os dados do estudo foram coletados por meio de questionário elaborado pela equipe de pesquisa e aplicados por link virtual. Para construção deste questionário foram utilizados como referência os seguintes instrumentos validados no Brasil e Internacionalmente. A investigação do comportamento alimentar dos estudantes e da modificação do padrão de aquisição, preparo e consumo alimentar relativo ao isolamento social, bem como a identificação de situações de insegurança alimentar perante a realidade socioeconômica da população estudada, foi realizada por meio do questionário EAT-26. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente com o software STATISTICA 13.3 para verificar as possíveis correlações entre as variáveis estudadas por meio do Coeficiente de Correlação de Pearson. Para averiguação das diferenças das variáveis consideradas neste trabalho será utilizado o método Qui-quadrado. Os resultados serão considerados significativos quando p for menor ou igual a 0,05.

### Resultados e Discussão

A amostra do estudo (n=73) foi em sua maioria alunos do gênero feminino, com 91,78% (n=67). De acordo com a auto percepção corporal, 45,2% (n=33) aumentaram o peso durante a pandemia. E apesar de 23,29% (n=17) respondentes relataram que não tiveram modificação nos hábitos alimentares, 49,32% (n=36) relataram piora na escolha dos alimentos. Um estudo recente sobre os impactos da pandemia nos hábitos alimentares demonstrou que 54% dos 700 participantes disseram ter ganhado peso, 44% afirmaram que a qualidade da

alimentação piorou e 55% afirmaram que estão comendo com maior frequência durante o isolamento social decorrente à pandemia de coronavírus, o que pode resultar em transtornos alimentares (VERTICCHIO e VERTICCHIO, 2020). Com relação ao consumo de refeições delivery, 19,18% (n=14) relataram cozinhar menos e pedir mais refeições. É fato que durante o confinamento as pessoas tendem a ficar em casa e sair apenas quando necessário, como para ir ao supermercado comprar comida, ou fazem pedidos de entrega quando é possível. Em uma pesquisa recentemente feita por Wang et al. 2020, foi relatado pelos participantes impacto psicológico e estresse, que afetavam o comportamento dos consumidores por conta da mudança dos hábitos (JIBRI et al, 2020). De acordo com informações do Instituto de Psiquiatria Paulista (2020), indivíduos que estão em isolamento social acabam desencadeando processos de compulsão alimentar por conta da ansiedade, ingerindo principalmente alimentos açucarados e gordurosos, que por sua vez estimulam a sensação de prazer e alívio imediato. Resultados estes que foram encontrados também no presente estudo, em que 31,51% (n=23) aumentaram o consumo de doces em geral.

### Conclusões

Foi possível observar que os hábitos dos estudantes tiveram mudanças importantes durante a pandemia e o isolamento social. É importante promover um melhor entendimento sobre as alterações dos padrões alimentares e acompanhar a longo prazo essas modificações, para que seja possível implementar políticas institucionais e públicas visando minimizar o impacto da pandemia nesses indivíduos e melhorar sua qualidade de vida.

### Agradecimentos

Agradecemos a todos os participantes do projeto que se disponibilizaram para participação na pesquisa, mesmo diante da fragilidade do isolamento e do receio da pandemia.

### Referências bibliográficas

- Instituto de Psiquiatria Paulista. Ansiedade e compulsão alimentar na quarentena: como lidar. Instituto de Psiquiatria Paulista, 10 jul. 2020.
- JRIBI, S.; ISMAIL, H.B.; DOGGUI, D.; DEBBABI, H. COVID-19 virus outbreak lockdown: What impacts on household food wastage? Environment Development and Sustainability, v. 22, n.1, p. 3939–3955, 2020.
- VERTICCHIO, D. F. dos R.; VERTICCHIO, N. de M. Os impactos do isolamento social sobre as mudanças no comportamento alimentar e ganho de peso durante a pandemia do COVID-19 em Belo Horizonte e região metropolitana, estado de Minas Gerais, Brasil. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 9, 2020.